

# **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES - UMC – SP**

Graziely Lima de Siqueira<sup>1</sup>; Fernando Canova<sup>2</sup>

Estudante do Curso de Ciências Biológicas; e-mail: grazylima787@gmail.com<sup>1</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: fernandocanova@umc.br<sup>2</sup>

Área de Conhecimento: Fisiologia Humana

Palavras-chave: Resiliência, adaptação, superação

## **INTRODUÇÃO**

O estudo da resiliência na população de graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Mogi das Cruzes - UMC é inédito. Com isso, a relevância deste estudo está no fato de que sabendo-se dos índices de resiliência, ou seja, a capacidade do aluno em superar desafios, encontrados nesta população, a instituição de ensino, juntamente com os professores poderão tomar medidas para a melhoria da qualidade de vida de nossos estudantes de graduação. Resiliência é a capacidade que as pessoas têm de se adaptar rapidamente e com sucesso a eventos estressantes ou traumáticos, enquanto não reverter para o estado original, ou seu estado basal de ação. Resiliência é descrito como no processo influenciado por uma variedade de fatores biológicos, sociais e ambientais todos oriundos da evolução (NORRIS, 1999). O tema Resiliência está presente desde o início da história da humanidade, a cada momento que um homem ou uma mulher precisam enfrentar alguma possível dificuldade que surge inesperadamente. Diariamente convivemos com situações difíceis e muitas vezes desagradáveis, porém nem todas criam um caminho positivo ou se adaptam diante dessas circunstâncias, muitas vezes elas desistem mais facilmente frente às adversidades. O maior desafio para compreender a resiliência é exatamente esse, de identificar por que uma pessoa se adapta mais que a outra. A resiliência pode ser vista também como a capacidade do ser humano em responder positivamente a estímulos negativos de maneira positiva. Isso nos mostra a capacidade que o indivíduo tem, de superar condições adversas que possam ser ameaçadoras (MASTEN, 1999). Na educação, a resiliência vem ocupando um espaço relevante, uma vez que nos mostra uma nova maneira de conhecer, aprender e desaprender, cada vez mais flexível e resiliente para empreender, ser e estar com as outras pessoas de um modo diferente. No mundo atual, em que desafios e dificuldades se apresentam a cada dia mais para os seres humanos, em que a competição e a busca por espaços profissionais e pessoais se tornam mais acirradas, em que as expectativas externas se chocam com as possibilidades reais de realização do sujeito, este precisa ser formado – e se autoformar – para se preservar psicologicamente, para reagir, para ordenar seu mundo, suas necessidades, suas prioridades, seus desejos e suas ações (PLACCO, 2001).

## **OBJETIVOS**

Avaliar a resiliência em graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Mogi das Cruzes com auxílio da Escala Curta de Resiliência "HS".

## **METODOLOGIA**

O projeto contou com a colaboração de alunos de graduação (N=150), de ambos os sexos, regularmente matriculados no curso de Ciências Biológicas, sem restrições de períodos ou turma. Palestras sobre o projeto foram ministradas em diferentes locais da UMC a partir da aprovação pelo comitê de ética, esclarecendo os objetivos do projeto e convidando os discentes que se autodeclararem saudáveis a fazerem parte do estudo. Após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido foi preenchida a ficha individual de avaliação. Em seguida, respeitando a sequência de etapas foram coletados dados de instrumentos de avaliação. Foram utilizados como instrumentos para a análise os questionários de resiliência e avaliação física funcional. Os dados obtidos na pesquisa foram submetidos à análise descritiva com determinação de frequências, porcentagens, medidas de tendência central (médias) e dispersão (desvio padrão e erro padrão da média). O teste Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para verificar a normalidade da distribuição dos escores dos Questionários e o teste qui-quadrado foi utilizado para analisar diferenças entre sexos e turnos. Demais testes estatísticos foram utilizados para melhor análise dos dados obtidos. Os testes foram realizados utilizando o programa SPSS (versão 20 - 2011, IBM Corp ©).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram analisados os dados referentes à pontuação média entre os períodos do curso de ciências biológicas do 1<sup>a</sup> ao 8<sup>a</sup> semestre. As análises estatísticas com o programa SPSS não demonstraram diferenças significativas entre os grupos ( $p > 0,05$ ), no entanto, quando analisamos cada grupo, podemos chamar a atenção para as colunas que representam os alunos do 1<sup>o</sup>A, 2<sup>o</sup>B, 3<sup>o</sup>A, 6<sup>o</sup>A e 8<sup>o</sup>A com valores de 26,4, 27, 24,4, 26,4 e 26,2 respectivamente, que se enquadram como Resiliência Baixa, os demais grupos podemos classificar como Resiliência Média. De acordo com Assis, Posse e Avanci (2006), a resiliência pode ser compreendida como uma capacidade de metamorfosear as circunstâncias adversas da vida. Essa capacidade existe desde sempre e necessita estar a todo o momento superando ou transformando as adversidades com as quais se depara. Algumas pessoas conseguem construir caminhos positivos diante de situações complexas ou fatos difíceis, porém, outras se dispõem aos obstáculos com mais facilidade, fazendo com que suas vidas sejam rodeadas pelo trauma provocado por determinadas situações. A abundância de jovens consideravelmente resilientes identificado após a coleta de dados pode ser influenciado pelo ambiente e o período em que os mesmos se encontram. Isso porque a resiliência de um modo geral é uma variável onde sua análise positiva ou negativa depende da circunstância em que o indivíduo analisado se encontra. Outro fato intrigante neste caso é o fato que os jovens que estão a ponto de concluir o curso, não apresentaram nenhum tipo de baixa na resiliência, uma maneira de explicar esse fato seria que a coleta de dados foi feita ainda no começo dos semestres onde possíveis situações estressantes ou até mesmo preocupantes que pudessem ser um sinal de baixa resiliência ainda não havia sido apresentada ou vivenciada pelos alunos, ou até mesmo o fato de já estarem no fim do curso e já terem adquirido resiliência ao longo dos semestres. Os resultados obtidos não indicam diferença expressiva entre os sexos, contrariando resultados obtidos por Posse e cols. (2004) que indicam que meninas apresentavam índices maiores de superação das adversidades que os meninos. O desenvolvimento da resiliência nos sujeitos passa, conforme Tavares (2001), pela mobilização e ativação das suas capacidades de ser, estar, ter, poder e querer, ou seja, pela sua capacidade de auto-regulação e adaptação ou autoestima. Outro consenso, agora identificado por Job (2000), numa linha mais específica indica que a resiliência é desenvolvida ao longo do tempo, sendo que as

primeiras experiências infantis, tais como relações de confiança, contribuem para o desenvolvimento futuro da resiliência. Desse modo, resiliência consiste num equilíbrio entre a tensão e a habilidade de lutar, além do aprendizado obtido com os sofrimentos. Um consenso identificado por Job (2000), entre vários estudiosos deste tema, é que a resiliência é desenvolvida ao longo do tempo, sendo que as primeiras experiências infantis, tais como relacionamentos de confiança no contexto da família, contribuem para o desenvolvimento futuro da resiliência.

## **CONCLUSÕES**

O levantamento de dados e a aplicação das análises estatísticas com o programa SPSS, propõem que o índice consideravelmente alto de resiliência nos alunos de ciências biológicas sem apresentar nenhuma divergência significativa nos resultados é reflexo do período em que as coletas foram executadas isso porque pode haver diferentes níveis de resiliência entre os estudantes variando de acordo com o período ou situação em que o aluno se encontra. Sendo assim, a resiliência está associada à adversidade, dos eventos desfavoráveis, estressantes, das ameaças e dos perigos e o fator da proteção, que esta relacionada a forças, competências, capacidade de reagir e invulnerabilidade. A combinação resultante desses fatores gera em uma reconstrução singular diante do sofrimento causado pela adversidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Alvarez, A. MS. , M.C. L & Rabinovich, E.P. Resiliência um estudo com brasileiros institucionalizados, *Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano* 8 (1/2), PP. 70-75, 1998.

Antoni, C & Koller, S. Vulnerabilidade e resiliência familiar: um estudo com adolescentes que sofrem maus tratos intrafamiliares. *PSICO (PUC)*, 31 (1), PP 39-66, 2000.

Assis, Simone Gonçalves de. Resiliência na adolescência: refletindo com educadores sobre superação de dificuldades, Rio De Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES/CNPq, 2008.

BARTONE, P. Test-retest reliability of the dispositional resilience scale-15, a brief hardiness scale, *Psychological Reports*,101(3): pp. 943-944, 2007.

Bastos, A. C de S., Alcântara, M. A. R. de, & Ferreira-Santos, J. E. (2002). Novas famílias urbanas. Em E. Da R. Lordelo, A. M. Carvalho, & S. H. Koller (Orgs.). *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento*. PP. 99-135. São Paulo/ salvador; casa do psicólogo/ Universidade Federal da Bahia.

Brancalhona, P. G., Fogo, J. C., & Williams, L. C. A. Crianças expostas à violência conjugal: avaliação do Desempenho acadêmico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 113-117, 2004.

7. Brandão, J. M., & Gianordoli-Nascimento, I. F. (2001). A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 21(49)

Brofenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Rio Grande do Sul: Artes médicas.

Garnezy, N. & Masten, A. (1994). Chronic Adversities. Em: Cecconello, Alessandra Marques; Koller, Sílvia Helena.(2000) Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. *Estudo de Psicologia (Natal)*,5 (1).

Gil, G., & Diniz, J. A. Educadores de infância promotores de saúde e resiliência: um estudo exploratório com crianças em situação de risco. *Análise Psicológica*, 24(2), 217-234, 2006.